Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

A ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA LIGA CONTRA O CÂNCER DO HOSPITAL DR. LUIZ ANTÔNIO, REFERÊNCIA NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER EM NATAL/RN

THE PERFORMANCE OF THE UNIVERSAL HEALTH SYSTEM (SUS) IN THE PHILANTHROPIC INSTITUTION LEAGUE AGAINST CANCER AT THE DR. LUIZ ANTÔNIO HOSPITAL, A REFERENCE IN CANCER TREATMENT IN NATAL/RN

Bruna Scarletti Gomes De Lima Francelino
Tecnólogo em Gestão Pública - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rondônia – IFRO/Brasil
E-mail: bruninhasgdl@gmail.com

Juliene Ferreira De Aragão
Tecnólogo em Gestão Pública - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rondônia – IFRO/Brasil
E-mail: julyaragao17@yahoo.com.br

Drª. Marineide Martiniano do Nascimento
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
E-mail: profneidemn@gmail.com

Recebido: 01/07/2025 – Aceito: 10/07/2025

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento a pacientes com câncer no Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio, mantido pela Liga Contra o Câncer, em Natal/RN. Por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e observações diretas, a pesquisa evidenciou obstáculos significativos relacionados ao subfinanciamento, à limitação de recursos humanos e estruturais, à burocracia nos processos regulatórios e à fragmentação na articulação entre os entes federativos. A instituição, embora filantrópica, presta relevante serviço público, atendendo majoritariamente pacientes via SUS, e enfrenta pressão constante por eficiência e qualidade em um contexto de alta complexidade. A análise revelou também esforços da Liga na adoção de estratégias de humanização, capacitação profissional e ampliação de infraestrutura, destacando-se como referência regional no cuidado oncológico. Conclui-se que, para garantir a sustentabilidade da atenção oncológica em instituições filantrópicas, é necessário fortalecer a gestão integrada, revisar mecanismos de financiamento e aprimorar a coordenação entre os níveis de governo.

Palavras-chave: Filantropia; Gestão em saúde; Liga Contra o Câncer; Oncologia; SUS.

Abstract

This study aimed to analyze the challenges faced by the Unified Health System (SUS) in providing care to cancer patients at the philanthropic Dr. Luiz Antônio Hospital, maintained by the Liga Contra o Câncer, in Natal/RN, Brazil. Using a qualitative approach based on bibliographic review, document analysis, and direct observation, the research identified significant obstacles related to underfunding, limitations in

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

human and structural resources, bureaucratic regulatory processes, and fragmented coordination among governmental levels. Although philanthropic, the institution provides essential public services, serving primarily SUS patients and facing constant pressure to maintain efficiency and quality in a highly complex context. The analysis also revealed the Liga's efforts to implement humanization strategies, professional training, and infrastructure expansion, positioning itself as a regional reference in oncological care. It is concluded that to ensure the sustainability of cancer care in philanthropic institutions, it is necessary to strengthen integrated management, revise funding mechanisms, and improve coordination among government levels.

Keywords: Philanthropy; Healthcare Management; Liga Contra o Câncer (League Against Cancer); Oncology; SUS (Brazil's Unified Health System).

1. Introdução

A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) na instituição filantrópica Liga Contra o Câncer, unidade Hospital Dr. Luiz Antônio, de referência no tratamento de câncer, é um tema de grande relevância, considerando a complexidade dos serviços de saúde envolvidos e o impacto direto na qualidade do atendimento. Essas instituições desempenham um papel essencial no sistema de saúde público brasileiro, complementando as ações do SUS e atendendo à demanda crescente por tratamentos especializados, como o oncológico.

Fundada em 1949, a Liga Contra o Câncer atua em parceria com o SUS, atendendo milhares de pacientes anualmente. A instituição possui unidades hospitalares especializadas, centros de pesquisa e programas de prevenção. Além disso, promove ensino e capacitação na área da saúde, consolidando sua atuação como fundamental para a qualidade do cuidado oncológico em Natal/RN. (LIGA,2020)

O problema central desta pesquisa nos leva a busca pelo entendimento, observar quais os desafios enfrentados pela gestão SUS no atendimento aos pacientes com câncer na instituição citada, considerando as especificidades dessa instituição no contexto da descentralização do SUS e o impacto das políticas públicas de saúde na gestão do atendimento oncológico. E diante deste contexto, procuramos respostas para a problemática encontrada que versa sobre: Quais os desafios enfrentados pela gestão do SUS, no atendimento aos pacientes com câncer do Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio, em Natal/RN?

O estudo em foco tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pela gestão do SUS no atendimento a pacientes com câncer no Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio em Natal/RN, considerando as especificidades dessa instituição no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

contexto da descentralização do SUS e o impacto das políticas públicas de saúde na gestão do atendimento oncológico. Nesse sentido, para aprimorar a pesquisa apontamos os objetivos específicos que são: identificar quais as limitações estruturais do hospital; compreender como são administrados os recursos financeiros e os recursos humanos; e, analisar como acontecem as articulações entre os entes federativos, que influenciam diretamente na qualidade e na efetividade do cuidado oferecido, para que sejam evidenciadas as necessidades de estratégias de gestão mais integradas e sensíveis às realidades locais.

A escolha deste objeto de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como a descentralização do SUS e a gestão intergovernamental influenciam a qualidade do atendimento oncológico em instituições filantrópicas. Embora estas instituições sejam fundamentais para garantir o acesso ao tratamento de câncer, elas enfrentam desafios financeiros e estruturais que comprometem sua eficiência devido à alta demanda.

Para tanto, será realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise de documentos oficiais e observação no ambiente pesquisado, realizando uma coleta de dados que tragam informações precisas para o nosso trabalho. Tais coletas serão extraídas de artigos científicos publicados, sites eletrônicos, revistas científicas, além de autores com referência na temática abordada.

Contudo, a relevância desse tema servirá como título acadêmico e espera-se que o resultado dessa pesquisa contribua de forma significativa, a partir dos subsídios teóricos como forma de orientação, buscando amenizar os desafios enfrentados pela gestão do hospital, colaborando na construção de ações mais eficazes, promovendo assim, uma interação e colaboração mais ativa das diferentes esferas governamentais e a sociedade, para que haja um impacto positivo na qualidade do atendimento oncológico em instituições filantrópicas.

A introdução expõe o tema do artigo, relaciona-o com a literatura consultada, apresenta os objetivos e a finalidade do trabalho, definições, hipóteses e a justificativa da escolha do tema. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor. “Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos na introdução”. (FRANÇA, 2008, p. 65)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

2. Revisão da Literatura

2.1 A GESTÃO NA SAÚDE PÚBLICA

A gestão na saúde pública é um componente essencial para um bom funcionamento eficaz do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em instituições que atendem demandas específicas, como por exemplo, hospitais de referência no tratamento em oncologia.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como direito de todos que necessitam e um dever do Estado, visto que a gestão do sistema de saúde é um desafio constante diante da escassez de recursos, e da crescente demanda populacional. Portanto, a gestão hospitalar exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também sensibilidade social e competência política para articular interesses diversos.

No Hospital Dr. Luiz Antônio, unidade da Liga Contra o Câncer, situado em Natal-RN, observa-se uma realidade objetiva: apesar de ser uma instituição filantrópica, o hospital atua em conjunto com o SUS, absorvendo uma significativa demanda oncológica do estado. Isso exige uma gestão de diferentes métodos, que combine princípios da administração pública e privada, mantendo o foco na eficiência sem perder de vista os princípios da equidade e da integralidade do cuidado.

De acordo com Minayo (2007), uma gestão em saúde pública eficaz deve estar atenta às especificidades do território e da população atendida, promovendo uma escuta ativa das necessidades dos usuários e dos trabalhadores.

No caso do Hospital Dr. Luiz Antônio, a escassez de recursos humanos, a limitação de insumos e a sobrecarga de atendimentos são desafios constantes, o que demanda criatividade e compromisso dos gestores na busca por soluções viáveis e sustentáveis, para um melhor atendimento para os pacientes ali atendidos.

A atuação dos gestores na saúde pública também se depara com a dificuldade na articulação entre os diferentes níveis de governo, além da demora dos repasses financeiros, o que afeta diretamente a continuidade dos serviços prestados e comprometendo a qualidade da assistência. Como aponta Paim (2012), a fragmentação da gestão, ou seja, a falta de coordenação e organização entre os diferentes órgãos e níveis de governo (União, estados e municípios) que compõem o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

SUS, é um problema que dificulta a implementação de políticas de saúde e a gestão eficiente dos recursos.

Em resposta a essas dificuldades, o Hospital Dr. Luiz Antônio vem investido em estratégias de gestão participativa, capacitação de equipes e parcerias com instituições de ensino e pesquisa. Essas iniciativas visam qualificar a assistência, melhorar o desempenho institucional e fortalecer o compromisso com a humanização do cuidado com o paciente.

Desse modo, a gestão no âmbito da saúde pública, especialmente na instituição citada, exige um olhar sistêmico, voltado não apenas para a administração de recursos, mas para a promoção de práticas que integrem saberes técnicos, valores éticos e compromisso social.

2.2 - EFICIÊNCIA X INEFICIÊNCIA DO SUS NO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO (FILANTROPIA)

O tratamento do câncer no Brasil, especialmente em instituições filantrópicas conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta desafios complexos que envolvem desde limitações estruturais e escassez de recursos até a gestão de equipes multiprofissionais. O Hospital Dr. Luiz Antônio, referência em oncologia no estado do Rio Grande do Norte é mantido pela Liga Contra o Câncer, sendo um exemplo paradigmático dos dilemas enfrentados por unidades filantrópicas inseridas na rede SUS.

A alta demanda por atendimentos especializados, aliada à fragilidade financeira e estrutural, nos leva a observar a falta de recursos e a fragilidade na estrutura das enfermeiras e nas dependências do hospital (interno e externo), comprometendo a integralidade e a continuidade do cuidado aos pacientes oncológicos, especialmente concentrando uma parte significativa dos leitos e serviços hospitalares (Gomes, 2012; Oliveira, 2017; Marques da Silva, 2023).

A filantropia, com a sua importante contribuição para o sistema, enfrenta desafios em otimizar a utilização dos recursos e garantir a qualidade do atendimento, enquanto a ineficiência no SUS, pode ser um obstáculo para o bom desempenho dos hospitais filantrópicos e a melhoria do acesso à saúde da população.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

O Sistema Único de Saúde é regido pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Entretanto, conforme Paim *et al.* (2011), a operacionalização desses princípios sofre com o subfinanciamento crônico e com a complexidade da descentralização político-administrativa do sistema. Essa situação é ainda mais crítica quando se trata do tratamento do câncer, uma condição que exige cuidados contínuos, de alta tecnologia e equipes altamente qualificadas.

> O planejamento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) exige uma abordagem integrada e descentralizada, com uma clara definição das responsabilidades entre os diferentes níveis de governo, além de estar diretamente vinculado ao orçamento, com o objetivo de atender às necessidades locais de saúde. Nesse contexto, a gestão estratégica se torna essencial para adaptar as políticas públicas às diversas realidades regionais (BRASIL, 2002).

No contexto específico do Hospital Dr. Luiz Antônio, uma das principais dificuldades enfrentadas pela gestão é a limitação da infraestrutura física e tecnológica para dar vazão à crescente demanda por atendimentos oncológicos. por ser o suporte oncológico de todo o estado para paciente no Pós-operatório e Pós-quimioterapia, A Liga Contra o Câncer possui unidades em Natal e Caicó, com atendimento especializado para pacientes SUS. A Liga Contra o Câncer também oferece a Clínica de Suporte Oncológico (CSO) para pacientes em tratamento que necessitem de atendimento de urgência.

Observamos que a instituição citada oferece tratamento de câncer na pediatria, incluindo cuidados paliativos, pensando na humanização e nos cuidados com crianças e adolescentes em qualquer fase do tratamento, aliviando sintomas e proporcionando apoio emocional e social. Tais cuidados visam melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família durante toda o tratamento da doença, podendo aliviar os sintomas de desconforto e estresse de crianças que vivem em condições de risco de vida e de suas famílias.

Com o apoio da equipe multiprofissional voltada às dimensões biopsicossociais e espirituais. atendendo uma grande parte da demanda oncológica da região, oferecendo uma estrutura física adaptada às necessidades do público infantil, dispondo de ambientes completamente acolhedor e humano, a Liga Contra o Câncer, também oferece aconselhamento aos pacientes e familiares, apoio

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

emocional, atividades de entretenimento e orientação, com o apoio e colaboração de grupos como o Grupo Despertar e a Liga Feminina.

O desafio da equipe paliativa é cuidar do ser humano na sua totalidade, exercendo uma ação preferencial em relação à sua dor e ao seu sofrimento biopsicossocial e espiritual, com capacidade científica e técnica, além da sensibilidade ao sofrimento do outro, o que pode facilitar o cuidado integral e humanizado (Downing J, *et al.* Basel. 2018;5(2):27).

A unidade dispõe de leitos para tratamento clínico, quimioterápico e cirúrgico. Também dispõe de um laboratório de diagnóstico patológico, além de serviços de diagnóstico por imagem. No entanto, observa-se que em algumas situações, todos os leitos são usados com ocupação máxima da unidade, para internações cirúrgicas. Com o aumento da demanda, essa ocupação se dá com os pacientes mais distantes da capital, e buscamos da melhor forma recebê-los para o seu procedimento, para que não haja comprometimento na qualidade e na segurança dos procedimentos, pois, segundo Minayo (2004), “a fragilidade estrutural dos serviços públicos de saúde, que ainda operam em condições insuficientes para assegurar o cuidado integral”, podem acarretar sérios problemas.

Outro ponto crítico é a administração dos recursos financeiros e humanos. O hospital é mantido, em grande parte, por repasses do SUS, doações e convênios com instituições públicas. Todavia, os valores pagos pela Tabela SUS para procedimentos de alta complexidade são considerados defasados, como observa Mendes (2010), ao afirmar que “o subfinanciamento representa um dos maiores entraves à sustentabilidade do SUS, particularmente nos serviços de média e alta complexidade”. Essa defasagem compromete a capacidade do hospital de adquirir insumos, atualizar equipamentos e ampliar sua estrutura física.

Quanto aos recursos humanos, o hospital conta com equipes multidisciplinares compostas por médicos oncologistas, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos, entre outros profissionais. No entanto, a quantidade de profissionais nem sempre é suficiente para atender a totalidade dos pacientes, principalmente nos períodos de maior demanda. Isso resulta em jornadas de trabalho intensas, atrasos em procedimentos e sobrecarga emocional dos trabalhadores da saúde, o que para Minayo (2006), essa sobrecarga “é reflexo direto

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

da insuficiência de planejamento das políticas públicas voltadas para a força de trabalho no setor saúde".

A gestão hospitalar também enfrenta desafios na articulação com os entes públicos responsáveis pela regulação e financiamento do SUS. Os contratos com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal e com a Secretaria Estadual de Saúde do RN são essenciais para o funcionamento do hospital, mas nem sempre garantem previsibilidade orçamentária. Além disso, a demora nos trâmites burocráticos para autorização de procedimentos de alta complexidade interfere na agilidade dos tratamentos. Segundo Giovanella et al. (2012), "a descentralização da gestão do SUS exigiu das unidades de saúde uma capacidade de negociação e articulação que nem sempre encontra suporte técnico e político nos contextos locais".

A articulação intersetorial, por meio das redes de atenção oncológica, ainda é incipiente. Apesar de o hospital participar da Rede de Atenção às Doenças Crônicas do SUS, nem sempre há uma integração efetiva entre os níveis de atenção (primária, secundária e terciária), o que dificulta o acompanhamento integral do paciente com câncer. A ausência de fluxos bem definidos e a descontinuidade no cuidado são problemas recorrentes, como também evidenciado por Lima et al. (2019), ao afirmar que "a fragmentação dos serviços compromete a resolutividade do sistema de saúde, sobretudo nas linhas de cuidado que exigem continuidade, como a oncológica".

Dessa forma, é possível sintetizar os principais desafios enfrentados pela gestão do Hospital Dr. Luiz Antônio, como:

1. Financiamento insuficiente para cobrir os custos reais dos atendimentos oncológicos;
2. Limitações estruturais e tecnológicas para ampliação dos serviços;
3. Déficit de profissionais especializados e sobrecarga das equipes existentes;
4. Burocracia nos processos de regulação e autorização de procedimentos;
5. Falta de integração plena entre os diversos níveis de atenção à saúde.

Esses desafios exigem estratégias de gestão inovadoras e colaborativas, que articulem os diferentes atores do sistema de saúde – gestores públicos, profissionais, instituições filantrópicas e sociedade civil – com o objetivo de fortalecer a rede de atenção oncológica. Investir na valorização dos profissionais, na transparência da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

gestão financeira e na ampliação das parcerias institucionais são caminhos possíveis para qualificar o cuidado e garantir o direito à saúde dos pacientes com câncer.

Por outro lado, a estrutura do SUS tem sido destacada como um modelo de universalização do acesso à saúde. A eficiência do SUS também depende de fatores sociais, como o capital social, que influencia diretamente a adesão da população às ações de prevenção e controle de doenças (Medeiros, 2019; Costa et al., 2023).

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada no Estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente em Natal/RN, na Unidade Hospitalar Dr. Luiz Antônio, referência no atendimento exclusivo para pacientes com câncer. Instituição que carrega em sua história, uma marca positiva com grande número de procedimentos oncológicos clínicos e cirúrgicos, mesmo enfrentando desafios que comprometem a qualidade e o acesso ao tratamento.

Como aporte metodológico desse estudo, seguimos com uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica a partir de observações no ambiente pesquisado e análises documentais. A abordagem qualitativa permitiu compreender, de forma aprofundada, as percepções, práticas e experiências relacionadas à atuação da gestão no hospital que está servindo como ambiente pesquisado, enquanto a revisão bibliográfica nos levará a conhecimento pré-existente fundamentada em conceitos e evidências científicas. “Como parte integrante de uma pesquisa qualitativa, a imersão no campo é essencial para a compreensão dos fenômenos sociais, uma vez que ‘o pesquisador é o principal instrumento de captação do real’” (MINAYO, 2012, p. 23).

A escolha desse método foi motivada pela necessidade de entender os processos internos da instituição, as relações com o SUS e os desafios enfrentados pelos gestores. A observação direta permitiu aos pesquisadores acompanharem o cotidiano da instituição e a implementação das políticas públicas de saúde. Como profissional inserida na localidade, tive a oportunidade de observar de perto o fenômeno pesquisado.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

Sendo assim, a metodologia qualitativa, com observação direta e análise bibliográfica, permitiu uma compreensão profunda das dinâmicas da instituição e dos desafios enfrentados na gestão do SUS na instituição filantrópica. Esses dados contribuirão para a melhoria da gestão, abordando tanto as perspectivas dos profissionais quanto as dos pacientes, e promovendo uma análise abrangente da eficácia do sistema.

4. Resultados e Discussão

A pesquisa iniciou-se com informações coletadas e observadas na instituição filantrópica LIGA CONTRA O CÂNCER, em especial, no Hospital Dr. Luis Antônio, para mostrar as dificuldades existentes no ambiente de trabalho e na instituição pesquisada, e assim, poder contribuir significativamente na pesquisa em foco.

Como ponto de partida, buscamos realizar observações no ambiente pesquisado, para que pudéssemos compreender ainda mais todo o processo de atendimento realizado. Trazendo como colaboração robusta, a vivência enquanto profissional da área e do local do estudo. Conforme são feitos os atendimentos e cuidados com pacientes em tratamento, são notórias as dificuldades por qual passa o hospital de referência para o tratamento de pacientes com câncer, ainda mais se tratando do SUS.

A gestão do SUS (Sistema Único de Saúde) no atendimento aos pacientes com câncer, especialmente em hospitais filantrópicos como o Hospital Dr. Luiz Antônio, em Natal/RN, enfrenta uma série de desafios, que vão desde a escassez de recursos financeiros até a sobrecarga de serviços. O Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio, assim como muitos hospitais filantrópicos, depende de recursos públicos e doações para operar, isso significa que o número de pacientes atendidos frequentemente excede a capacidade de atendimento da instituição. Além disso, a alta demanda por tratamentos oncológicos, que são complexos e exigem acompanhamento constante, coloca pressão sobre os serviços médicos, equipes de saúde e infraestrutura hospitalar.

Pacientes que necessitam de tratamentos contínuos, como quimioterapia e radioterapia, enfrentam longas filas e atrasos no início do tratamento devido à limitação de leitos e equipamentos. A necessidade de tecnologia de ponta para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

diagnóstico precoce (como exames de imagem, biópsias e outros exames especializados) é constante, mas esses recursos podem ser escassos.

Há dificuldades no acesso a medicamentos e tratamentos para pacientes com câncer que dependem dos mesmos para se curar. Devido o alto custo, o SUS tem dificuldades em garantir a distribuição regular desses medicamentos, principalmente quando se trata de tratamentos inovadores ou de última geração, que muitas vezes não estão disponíveis nas farmácias de alto custo ou nas listas de medicamentos fornecidos pelo sistema público. Medicamentos de quimioterapia ou imunoterapia estão disponíveis com a regularidade necessária. A demora na liberação desses medicamentos ou a falta compromete o tratamento, agravando o quadro clínico.

Apesar de ser um hospital filantrópico, o Hospital Dr. Luiz Antônio enfrenta algumas dificuldades na atração e retenção de profissionais de saúde altamente especializados, como oncologistas, enfermeiros e técnicos de radiologia. A capacitação contínua desses profissionais também é um desafio, já que as novas abordagens terapêuticas e tecnologias exigem constante atualização.

Embora o SUS seja um sistema universal, existem desigualdades no seu deslocamento até as unidades de atendimento. Pacientes que vivem em áreas mais periféricas ou rurais do estado do Rio Grande do Norte, tem o acesso ao transporte das secretarias de saúde dos municípios residentes, mas muitas vezes são bem defasados e os paciente com mais limitações sentem bem mais dificuldades, pois alguns pacientes estão bem debilitados por causa da doença.

O câncer é uma doença com forte impacto emocional e psicológico, e o apoio psicossocial é essencial durante o tratamento. Porém, muitos hospitais enfrentam dificuldades em oferecer suporte psicológico e serviços de assistência social de forma contínua. No Hospital Dr. Luiz Antônio, a ausência de acompanhamento psicossocial afeta diretamente a adesão dos pacientes ao tratamento e aumenta o sofrimento emocional durante o processo terapêutico.

O SUS lida com a gestão de filas para serviços especializados, como os de oncologia. Embora existam esforços para priorizar o atendimento dos pacientes com câncer, a demanda elevada e a escassez de recursos resultam em longos tempos de espera, com isso levando a um diagnóstico tardio, em que o câncer já está mais avançado, comprometendo as chances de cura. Pacientes que apresentam sinais de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

câncer, algumas vezes são diagnosticados com atraso, e devido à demora na realização de exames e consultas especializadas, reduz as chances de tratamento bem-sucedido.

O Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio, depende de uma combinação de recursos públicos e privados. No entanto, o financiamento do SUS, especialmente em tempos de crise fiscal, se encontra instável. Isso afeta diretamente a capacidade do hospital de fornecer tratamentos adequados, manter a infraestrutura e pagar os profissionais de saúde. A instabilidade no financiamento resulta em cortes em alguns serviços, como a redução de leitos ou a interrupção de programas de rastreamento e prevenção, o que afeta a qualidade do atendimento oncológico.

A gestão administrativa do hospital também enfrenta desafios, como a necessidade de coordenar o atendimento de um grande número de pacientes. Falhas na gestão podem resultar em atrasos e problemas nos atendimentos. Falta de uma boa coordenação de equipe pode resultar em erros de encaminhamentos, monitoramentos dos tratamentos ou desorganização na marcação de consultas e exames.

As limitações estruturais referem-se às deficiências físicas, logísticas e tecnológicas que dificultam a eficácia do atendimento. Estas limitações impactam diretamente no conforto dos pacientes, a agilidade no tratamento e a qualidade do serviço prestado. Assim, podemos elencar alguns pontos essenciais que apresentam dificuldades, como:

- Capacidade de leitos e Infraestrutura de Atendimento: O hospital enfrenta dificuldades devido à falta de leitos adequados para tratamentos especializados em oncologia, o que compromete o atendimento contínuo aos pacientes. Além disso, a infraestrutura física às vezes não é capaz de suportar a demanda crescente, resultando em superlotação e em condições inadequadas de acolhimento.

- Equipamentos e Tecnologia de Diagnóstico: A escassez de equipamentos médicos atualizados (como máquinas de radioterapia e exames de imagem de alta resolução) é uma limitação frequente. A falta de manutenção preventiva ou a demora na renovação dos aparelhos pode comprometer diagnósticos precoces, tratamentos eficazes e a continuidade no acompanhamento dos pacientes.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

- Falta de Espaço para Apoio Psicossocial e Aconselhamento: A carência de espaços específicos e confortáveis para o apoio psicológico e social dos pacientes, familiares e equipes de saúde podem dificultar a realização de atendimentos humanizados, muitas vezes essenciais no tratamento de câncer.

- Acessibilidade Física e Logística: Dependendo da localização do hospital e da estrutura das vias de acesso, pacientes enfrentam dificuldades de transporte, especialmente os provenientes de áreas periféricas ou rurais, que têm maior vulnerabilidade ao não comparecimento a consultas e tratamentos regulares.

A gestão eficiente dos recursos financeiros e humanos é fundamental para a sustentabilidade do hospital e para garantir a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes com câncer. A análise de como esses recursos são administrados envolve a identificação de desafios nas áreas de financiamento, alocação de pessoal e treinamento de equipes. Diante disso, seguem alguns pontos importantes:

- Dependência de repasses públicos: Como um hospital filantrópico vinculado ao SUS, a gestão financeira do hospital depende de repasses e de verbas públicas. A instabilidade financeira do SUS, aliada à alta demanda por tratamentos oncológicos, dificulta o planejamento de longo prazo e a implementação de melhorias.

- Escassez de fontes alternativas de financiamento: Embora o hospital busque parcerias privadas e doações, essas fontes são limitadas, o que compromete a manutenção da qualidade do atendimento e a compra de insumos e medicamentos caros, como quimioterápicos e medicamentos de suporte.

- Planejamento orçamentário: A gestão financeira não é suficientemente eficaz para garantir uma distribuição equitativa dos recursos, resultando em gastos concentrados em áreas de maior demanda, mas deixando outras necessidades de lado. Isso pode gerar uma gestão fragmentada, em vez de uma abordagem integrada para o atendimento oncológico.

- Escassez de profissionais especializados: A falta de oncologistas especializados, além de enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos capacitados, é uma limitação crítica. A alta demanda por profissionais qualificados para o atendimento oncológico no SUS resulta em longas filas de espera, excesso de carga de trabalho para os profissionais existentes e insatisfação tanto para pacientes quanto para funcionários.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

- Treinamento e capacitação: Apesar da alta complexidade do tratamento oncológico, o treinamento contínuo dos profissionais é insuficiente, especialmente devido à falta de recursos para programas de qualificação. Isso impacta a adoção de novas tecnologias e tratamentos mais eficazes, além de comprometer a atualização das boas práticas clínicas.

- Rotatividade e sobrecarga de equipes: A alta rotatividade de profissionais, especialmente em áreas mais especializadas, gera lacunas no atendimento e no cuidado continuado aos pacientes. A sobrecarga de trabalho também afeta o desempenho das equipes, resultando em falta de tempo para um atendimento personalizado e humanizado.

A interação entre as diferentes esferas do governo (federal, estadual e municipal) e suas políticas públicas de saúde é fundamental para garantir a efetividade do atendimento. Quando essas articulações não funcionam de maneira coordenada, surgem problemas relacionados ao fluxo de recursos, gestão de serviços e continuidade do tratamento.

- Descoordenação entre os entes federativos: A falta de integração e comunicação clara entre os níveis federal, estadual e municipal resultam em deficiência no repasse de recursos e na distribuição desigual de responsabilidades, prejudicando a implementação de políticas de saúde adequadas no Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio. Por exemplo, se o repasse de verbas da União ou do Estado não for feito de maneira eficiente, o hospital pode ficar com dívidas ou não ter recursos suficientes para manter a qualidade do atendimento.

- Problemas na rede de atenção à saúde: A rede de saúde do SUS, que inclui unidades básicas de saúde, UPAs e hospitais especializados, nem sempre está interligada de forma eficaz. Isso resulta em um encaminhamento inadequado de pacientes, falta de continuidade no tratamento e atrasos em diagnósticos importantes, afetando diretamente a qualidade e a efetividade do cuidado.

- Desigualdade na distribuição de recursos: Em algumas regiões, especialmente em áreas mais periféricas, a falta de priorização na distribuição de recursos cria um cenário de subfinanciamento, afetando os hospitais filantrópicos que, como o Dr. Luiz Antônio, dependem de um financiamento equilibrado para oferecer serviços adequados.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

- Burocracia e morosidade nas decisões: A excessiva burocracia nos processos de repasse de verbas, contratação de serviços e aquisição de materiais e medicamentos resultam em atrasos no atendimento e interrupções no fornecimento de medicamentos essenciais, prejudicando o tratamento dos pacientes com câncer.

- Impactos na Qualidade e Efetividade do Cuidado atrasos no diagnóstico e tratamento: A falta de articulação entre os entes federativos gera deficiências no fluxo de informações e na distribuição de recursos necessários para garantir o diagnóstico precoce e a continuidade do tratamento de câncer. Como resultado, pacientes são diagnosticados tardiamente, o que prejudica a eficácia dos tratamentos e reduz as chances de cura.

- Falta de integração no cuidado contínuo: A ausência de uma rede integrada de cuidados, que envolva o hospital, a atenção básica e os serviços de referência, resulta em uma descontinuidade no acompanhamento dos pacientes, impactando a efetividade do tratamento. Por exemplo, se um paciente não consegue ser atendido nas consultas de acompanhamento devido à falta de encaminhamentos eficazes entre as unidades de saúde, isso compromete o sucesso do tratamento.

Para superar esses desafios, são necessárias estratégias de gestão que envolvam maior integração entre os diferentes níveis de gestão pública, maior sensibilidade às especificidades locais e uma abordagem humanizada no atendimento aos pacientes com câncer.

Cerca de 75,3% da assistência oncológica prestada pela instituição da pesquisa são destinados aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, disponibilizando 109 leitos de internação com centro cirúrgico contendo 5 salas e consultórios de várias especialidades. De acordo com informações coletadas no site: LIGA CONTRA O CÂNCER tem como causa "*combater o câncer transformando vidas*" e missão "*prestar assistência em saúde, priorizando a oncologia, com competência e filantropia*".

Em 2023, a Liga realizou mais de 8 mil cirurgias pelo SUS, consolidando a democratização do acesso ao tratamento oncológico de qualidade. A dedicação da equipe multidisciplinar resultou no 3º lugar no ranking nacional de Autorização de Internação Hospitalar Cirúrgica, reconhecendo o trabalho árduo e o compromisso da instituição.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

Na área de investimentos em equipamentos modernos, o novo mamógrafo digital instalado no Cecan garante mais conforto para a paciente durante o exame e mais rapidez e precisão no resultado. O equipamento é um grande aliado para detecção precoce do câncer de mama antes mesmo de ser identificado clinicamente por meio do toque. Segundo dados da Controladoria da Liga, foram mais de 16.500 mamografias, contribuindo significativamente para a detecção precoce da doença, aspecto fundamental para o sucesso terapêutico. "*Essa atuação encontra respaldo na literatura, que aponta a importância da detecção precoce como um dos principais fatores para a redução da mortalidade por câncer*" (INCA, 2022).

De acordo com os dados do Núcleo Interno de Regulação (NIR), o ano também se destacou pela otimização das filas de cirurgias através do Sistema Único de Saúde (SUS), que resultou em um comprimento de 85% dos procedimentos em até 60 dias. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), a Liga saltou da 7ª para a 3ª posição no ranking nacional de Autorização de Internação Hospitalar Cirúrgica, assegurando que, apesar dos inúmeros desafios, é possível obter sucesso.

5. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela gestão do SUS no atendimento a pacientes com câncer no Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio em Natal/RN. A partir da revisão bibliográfica e documental, ancorada por observações como profissional do ambiente pesquisado, foi possível compreender com maior profundidade como atua a gestão do hospital diante todas as demandas de atendimento no tratamento oncológico de uma unidade filantrópica.

A análise da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da instituição filantrópica Liga Contra o Câncer, com ênfase no Hospital Dr. Luiz Antônio, evidenciou a complexidade ligada à administração dos serviços oncológicos em um cenário de descentralização e articulação intergovernamental. Com o objetivo de analisar os desafios enfrentados pela gestão do (SUS) no atendimento a pacientes com câncer no Hospital Filantrópico Dr. Luiz Antônio, em Natal/RN considerando as especificidades da instituição no impacto das políticas públicas de saúde na gestão do atendimento oncológico.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4246

Os dados levantados por meio de observação direta e análise documental no site e em relatórios anuais, permitiram identificar entraves significativos relacionados ao financiamento público. Observou-se que, mesmo diante desses contratempos, a Liga demonstra um elevado grau de comprometimento com a qualidade assistencial, evidenciado por sua estrutura multidisciplinar, pelos altos índices de produtividade em procedimentos cirúrgicos e pelo investimento contínuo em tecnologias e suporte ao paciente. As estratégias de acolhimento e humanização do cuidado, aliadas ao suporte de iniciativas como a Casa de Apoio Irmã Gabriela e a Mercearia da Liga, reforçam a importância de abordagens integradas no cuidado oncológico.

Ficou claro que, apesar do comprometimento da instituição com a missão de oferecer um atendimento humanizado e tecnicamente qualificado, a escassez de recursos financeiros, as diferenças na tabela SUS e os atrasos nos repasses comprometem a sustentabilidade das ações. Ao mesmo tempo, a articulação entre as esferas federal, estadual e municipal ainda carece de maior integração e fluidez, dificultando a eficiência da gestão e a garantia plena dos direitos dos usuários.

A partir dos resultados obtidos, confirma-se que a descentralização do SUS, quando acompanhada de uma gestão articulada e responsiva entre os entes federativos, pode contribuir positivamente para a efetividade do atendimento. Dessa forma, torna-se imperativo repensar os mecanismos de financiamento e cooperação entre os níveis de governo, promovendo políticas públicas mais sensíveis às realidades locais das instituições filantrópicas. Reforça-se, assim, a relevância da Liga Contra o Câncer como modelo de atuação integrada entre filantropia e SUS, e como referência na luta pela ampliação do acesso e da qualidade no tratamento oncológico no Brasil.

Referências

BASTOS, F. A. *Capital social e Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil*. Revista USP, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/article/download/29590/34389. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Com recursos da Saúde, setor filantrópico representa quase metade de procedimentos realizados no SUS*. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/com-recursos-da-

saude-setor-filantropico-representa-quase-metade-de-procedimentos-realizados-no-sus. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Em Natal, ministro Queiroga visita Liga Norteriograndense Contra o Câncer*. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/em-natal-ministro-queiroga-visita-liga-norteriograndense-contra-o-cancer. Acesso em: 23 mar. 2025.

_____. Ministério da Saúde. *Para entender a gestão do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

_____. Ministério da Saúde. *Sistema Único de Saúde: estrutura, princípios e como funciona*. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus. Acesso em: 10 abr. 2025.

CATANHEIDE, A. B. D. *Trabalho de conclusão de curso – Relatório Técnico*. Curso de Bacharelado em Administração Pública – Semi-Presencial. Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4844/Adriano%20Benetti%20Damasceno%20Catanheide.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. *O SUS necessário e o SUS possível: estratégias de gestão – uma reflexão a partir de uma experiência concreta*. Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-sus-necessario-e-o-sus-possivel-estrategias-de-gestao-uma-reflexao-a-partir-de-uma-experiencia-concreta/1758. Acesso em: 10 abr. 2025.

DIAS, K. C. O. de O. et al. *Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 33, eAPE20190264, 2020. DOI: 10.37689/actaape/2020AO02642. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190264/1982-0194-ape-33-eAPE20190264.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.
FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. *O uso da micropolítica na gestão do trabalho em saúde*. Saúde em Debate, v. 27, n. 65, p. 44-51, 2003.

GIOVANELLA, L. et al. *Política e gestão em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
Cuidados paliativos para tratamento de câncer na pediatria. Disponível em: https://www.google.com/search?q=tratamento+de+cancer+na+pediatria+na+institui%C3%A7%C3%A3o+filantropica+liga+contra+o+cancer+cuidados+paliativos. Acesso em: 23 mar. 2025.

Eficiência x ineficiência no SUS filantrópico (oncologia). Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=eficiência+x+ineficiência+NO+SUS+filantropica+oncologia. Acesso em: 23 mar. 2025.

GURGEL JUNIOR, G. D. et al. *Inovações da gestão pública no SUS: uma abordagem das iniciativas no processo de reforma institucional*. Recife: Editora UFPE, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Revista Brasileira de Cancerologia*. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIGA CONTRA O CÂNCER. *Doações*. Disponível em: https://ligacontraocancer.com.br/doacao/. Acesso em: 13 fev. 2025.

_____ . *Publicações*. Disponível em: https://ligacontraocancer.com.br/sobre/publicacoes/. Acesso em: 13 fev. 2025.

_____. *Relatório Anual da Liga 2023*. Disponível em: https://ligacontraocancer.com.br/wp-content/uploads/2025/01/Relatorio-Anual-da-Liga-2023_at2025_.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

LIMA, R. C. et al. *Desafios na construção das linhas de cuidado em oncologia*. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 2, 2019.

MENDES, E. V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília: OPAS, 2010.

MINAYO, M. C. S. *A inclusão social de populações vulneráveis: desafios para as políticas públicas de saúde*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, p. 221-225, 2007.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M. C. S. *Trabalho em saúde: abordagens quantitativas e qualitativas*. São Paulo: Hucitec, 2006.

PAIM, J. S. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/. Acesso em: 13 fev. 2025.